

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 24/09/2015 - Edição 1360

Vigilantes fazem novo protesto contra decreto com ameaça de demissões no Amapá

Sindicato do Amapá diz que mais de 1 mil podem ser demitidos. Para conter gastos, governo determinou corte de 25% em terceirizadas.



Manifestação iniciou na Praça da Bandeira, Centro de Macapá (Foto: Jéssica Alves/G1)

Um novo protesto de vigilantes foi realizado nesta quarta-feira (23), na Praça da Bandeira, no Centro de Macapá. Os trabalhadores cobram a revogação de um decreto do governo do Amapá, que aprovou a redução de 25% dos profissionais

que atuam em secretarias e órgãos da administração estadual. Segundo o sindicato da categoria, aproximadamente 1 mil vigilantes, dos quais 328 atuantes em escolas públicas, correm risco de demissão.

A manifestação iniciou às 8h

e reuniu, segundo a organização, mais de 300 vigilantes, com faixas, cartazes e “panelaço”. O movimento seguiu para a Rua General Rondon, em frente ao Palácio do Setentrião, sede do governo do estado.



Presidente do Sindicato dos Vigilantes do Amapá, Roberto Farias (Foto: Jéssica Alves/G1)

De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes do Amapá, Roberto Farias, em uma reunião realizada na segunda-feira (21), uma proposta foi apresentada para representantes do governo,

com possibilidade de economia na contratação dos vigilantes. Um novo encontro seria realizado nesta quarta-feira, segundo ele, mas foi transferido para sexta-feira (25).

“Mais de 1 mil profissionais estão com a possibilidade de perder seus empregos e por isso não aceitamos que esse decreto passe a valer. O sindicato apresentou para o governo a [proposta] de economizar em até 15 milhões [de reais], com a contratação direta de profissionais pela administração estadual. Vamos esperar a resposta do governo, mas continuamos em movimento, contra este decreto”, disse.

O vigilante Antônio Marcos Silva, de 39 anos, teme ser demitido da área que atua há mais de 8 anos. Segundo ele, a ameaça está lhe tirando a tranquilidade.

“Isso envolve famílias, não apenas os trabalhadores. A possibilidade de perder o emprego tira a nossa tranquilidade. Já não recebo direito, fiquei mais de 3 meses sem receber e tive que driblar as dificuldades e agora vivo o medo de perder minha renda para criar minha filha de 7 anos”, desabafou.

De acordo com informações da assessoria de comunicação do governo do Amapá, as secretarias de Estado se manifestarão após a reunião realizada com o sindicato dos vigilantes.

Decreto

O decreto foi assinado em 31 de agosto pelo governador Waldez Góes e estabelece normas e medidas para contenção de despesas na administração estadual, visando o equilíbrio nas contas públicas. O documento indica redução de consumo de energia elétrica, telefone e água em prédios públicos, além da suspensão de contratações e redução de contratos.

“Todos os órgãos da administração direta e indireta do poder executivo deverão tomar medidas visando a redução de, no mínimo, 25% dos contratos terceirizados, com exceção dos que não possam sofrer solução de continuidade de serviços públicos essenciais”, diz o artigo quarto do decreto e que afetou a categoria dos vigilantes.

Fonte: G1

Sindsegur-RN volta a denunciar atrasos no pagamento da Garra



Ha quase um ano, sindicato realizou ato em frente à SESAP e denunciou atraso nos pagamentos.

Nesta quarta-feira (23) a direção do Sindsegur esteve na Sesap (Secretaria de Saúde do Estado) para solicitar uma reunião em caráter de urgência com o secretário José Ricardo Lagreca, afim de tratar sobre o atraso de pagamento dos trabalhadores da Garra Vigilância.

O Sindsegur voltou a denunciar o jogo de interesses entre a empresa Garra Vigilância e a Sesap, onde o único prejudicado é o trabalhador que está sendo penalizado com o atraso do seu salário. “Não aceitamos nenhuma desculpa pelo atraso de salário, pois o vigilante trabalha o mês inteiro porque precisa do pagamento para cumprir seus compromisso e colocar comida na mesa da sua família. Enquanto isso, o dono da Garra está contabilizando seus lucros que não param de crescer. Para isso não falta dinheiro. Se a empresa não tem competência para assumir seus compromissos, então, que a Sesap contrate os serviços de uma empresa responsável e que seja capaz de honrar suas atribuições”, declarou o presidente do Sindsegur-RN, Francisco Benedito (Bené).

Ele lembra que desde o ano passado que a Garra Vigilância massacra os trabalhadores com sucessivos atrasos de pagamento e os gestores nunca reavaliam os contratos com essa empresa, permitindo que ocorram contantes abusos e desrespeito contra os vigilantes patrimoniais. “Portanto, é preciso que todos estejam atentos e fortes, pois, se após a audiência na secretaria de saúde o pagamento não for colocado em dia vamos paralisar todos os postos de serviço da Sesap”, afirmou Bené.

Fonte: Sindsegur-RN

Roubo a carro-forte termina com segurança baleado em Taubaté, SP

Suspeitos abordaram veículo na porta de supermercado no Jaraguá. Houve troca de tiros entre vigilantes e ladrões na tarde desta quarta-feira.

Um assalto a carro-forte, no estacionamento de um supermercado, terminou com um segurança do estabelecimento baleado na tarde desta quarta-feira (23) no Jaraguá, em Taubaté (SP). Houve troca de tiros entre vigilantes e criminosos. Ninguém foi preso.

As primeiras informações da Polícia Militar levantavam a possibilidade de um dos suspeitos ter sido baleado, mas após perícia no local, ficou constatado que apenas o segurança foi alvejado. Os funcionários do carro forte foram abordados enquanto descarregavam malotes de dinheiro. Seis suspeitos participaram do crime.

“Levamos um susto. Minha irmã trabalha lá e eu estava deixando ela. Quando cheguei, já estava cheio de policiais. Aí descobrimos que tinham assaltado um carro-forte”,



Movimentação de policiais foi intensa no local após troca de tiros (Foto: Gilson Biscaro / Vanguarda Repórter).

disse Gilson Roberto Biscaro.

Segundo a PM, os criminosos conseguiram fugir com um malote de dinheiro, mas o valor levado não foi informado. O segurança foi

encaminhado ao Hospital Regional.

Procurada, a direção da unidade informou apenas que não iria comentar outros detalhes do assalto.

Fonte: G1

13ª Conferência Nacional dos Vigilantes
02 e 03
OUTUBRO
2015

Maceió Mar Hotel
Av. Álvaro Otacilio, 2991
Ponta Verde, Maceió - AL

VIGILANTE
PISO NACIONAL
3 MIL REAIS

NÃO SE NEGOCIA
12 X 36
3 MIL REAIS

SIMI! NÓS QUEREMOS!
SIMI! NÓS PODEMOS, SIMI! NÓS QUEREMOS!

DIGAM NÃO A
CHAMAREM
OS PATRÃO

CAMPANHA SALARIAL 2016

Realização: Confederação Nacional dos Vigilantes
Sindicado dos Vigilantes de Alagoas

Apoio: Federações e Sindicatos de Vigilantes

CUT ocupa Câmara do DF no dia 25 contra projeto da terceirização sem limites



No dia 25 de setembro, sexta-feira, será realizada audiência pública sobre o PLC 30 na Câmara Legislativa do Distrito Federal. O projeto, que tinha o nome de PL 4330 na Câmara dos Deputados, tramita agora no Senado e tem como objetivo subcontratar indiscriminadamente em todos os setores de trabalho, inclusive nas atividades-fim - aquelas essenciais às empresas ou instituições, e conseqüentemente promover a precarização do trabalho. A audiência será no plenário da Casa, às 10h.

Centenas de trabalhadores e trabalhadoras do setor público e privado, do campo e da cidade, lotarão a CLDF, atendendo chamamento da CUT e seus sindicatos filiados. As categorias, que lutaram com afinco contra o projeto quando ele estava na Câmara, darão continuidade à luta no Senado contra o projeto que promove uma verdadeira reforma trabalhista, retirando direitos históricos dos trabalhadores.

“Não temos medo de político ou governante que não tem compromisso com o povo. Levamos gás de pimenta, bala de borracha, cassetadas e fomos, por diversas vezes, impedidos de entrar na Casa do Povo (Congresso Nacional). Estamos dispostos a passar por tudo isso outra vez, se for necessário. É preciso deixar claro que não somos contra os trabalhadores e trabalhadoras terceirizados/as. Ao contrário, queremos garantir uma legislação que conceda direitos iguais a este setor, que sofre nas mãos da ganância dos patrões. Mas o objetivo do PLC 30 é justamente o contrário, é legalizar todos os descumprimentos das leis trabalhistas praticados no serviço terceirizado”, afirma o presidente da Central Única dos

Trabalhadores de Brasília - CUT, Rodrigo Britto.

Para a CUT, movimentos sociais e entidades de magistrados, procuradores e advogados do trabalho, o PLC 30 flexibiliza as relações do trabalho, permitindo terceirizações, quarteirizações, pejetizações, todos os tipos de subcontratações que favorecem a precarização, como redução de salários, aumento de jornada, cortes de benefícios, desrespeito a acordos coletivos, maior adoecimento, subdivisão de categorias e seus sindicatos, enfraquecendo a organização dos trabalhadores, entre outros malefícios.

A iniciativa da audiência é fruto da articulação da CUT com a

Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal. A ação consiste em levar o diálogo a todos os estados do Brasil e o Distrito Federal. Já foram realizadas 14 audiências no país. Em cada uma deles, as organizações de trabalhadores e movimentos sociais sistematizam o debate em uma carta aberta sobre os prejuízos do PLC 30. Na audiência do dia 25 será aprovada a Carta de Brasília.

O encerramento das audiências será feito com evento nacional em Brasília, no dia 12 de maio, no Ginásio Nilson Nelson, com delegações de todo o país. Na ocasião, será aprovada uma Carta à Nação, que relatará os danos do PLC 30 ao mundo do trabalho.

Dados sobre terceirização no Brasil

- 1- No Brasil, de cada 10 trabalhadores que adoecem, 8 são trabalhadores subcontratados.
- 2- Entre 2010 e 2014, cerca de 90% dos trabalhadores resgatados nos dez maiores flagrantes de trabalho escravo eram subcontratados.
- 3- Com o processo de subcontratação, trabalhadores terceirizados ou quarteirizados têm patrões diferentes e são representados por sindicatos distintos.
- 4- O salário dos trabalhadores subcontratados é cerca de 25% menor do que os contratados diretamente.
- 5- Subcontratados trabalham cerca de 3 horas a mais por semana do que os contratados diretamente.
- 6- Trabalhadores subcontratados são os que mais sofrem com acidente de trabalho. Na Petrobrás, mais de 80% dos mortos em serviço entre 1995 e 2013 eram de empresas subcontratadas.
- 7- A maior ocorrência de denúncias de discriminação está em setores onde há mais trabalhadores subcontratados.
- 8- Subcontratação acelera rotatividade da mão de obra e impulsiona rebaixamento salarial, perda de conquistas e de benefícios.
- 9- Trabalhadores subcontratados são o principal alvo de atraso de calote dos patrões.

Serviço

Audiência pública sobre PLC 30 (PL da escravidão)

Data: 25 de setembro, sexta-feira

Local: Plenário da Câmara Legislativa do DF

Horário: 10h

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF